



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12485 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

**ELEMENTOS DA INDUÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORES/AS INICIANTES: REFLEXIVIDADE, COLETIVIDADE E SIGNIFICAÇÃO ENQUANTO EIXOS DE IMERSÃO NA DOCÊNCIA**

Ray-Lla Walleska Santos Ferreira Gouveia - UFPE/CAMPUS AGRESTE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Maria Joselma do Nascimento Franco - UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

**ELEMENTOS DA INDUÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORES/AS INICIANTES: REFLEXIVIDADE, COLETIVIDADE E SIGNIFICAÇÃO ENQUANTO EIXOS DE IMERSÃO NA DOCÊNCIA**

## 1 INTRODUÇÃO

O presente texto é recorte de uma Pesquisa maior intitulada “Casos de Ensino com professores iniciantes: Caminhos de imersão na docência e desenvolvimento profissional” e trata da imersão pela via da apropriação da reflexividade, da coletividade e da significação, eixos estes experienciados a partir de casos de ensino pelos/as professores/as iniciantes da rede municipal de ensino de Caruaru-PE, como estratégia fomentadora do exercício autoral de aderência profissional.

Entendemos a indução e a imersão profissional de professores/as iniciantes a partir de diferentes autores (Marcelo et al., 2021; André, 2012; Flores, 2021; Marcelo & Vaillant, 2017) que evidenciam a urgência de se olhar para estes/as que chegam, a fim de promover um contínuo formativo, que possa reverberar também naqueles/as que já atuam em sala de aula, numa dimensão efetivamente colaborativa e de trocas entre pares que possa contribuir para reafirmar a carreira profissional.

Tomamos como objeto a “indução profissional de professores iniciantes e a imersão na docência”, entendendo que o conceito é polissêmico conforme Cruz et al (2022). Por isto, situamos nossa compreensão de indução numa perspectiva de mediação e assistência do

período de chegada à escola, em que professores/as se desenvolvem um movimento autoral em que estabelecem conexões com seus pares, incluindo os que já possuem certa experiência.

Partimos da seguinte questão: De que maneira(s) os casos de ensino enquanto percurso de indução profissional, podem impulsionar a imersão de professores iniciantes na docência, considerando diferentes eixos do trabalho docente? Buscamos assim, “Problematizar as contribuições dos casos de ensino enquanto estratégia de indução profissional fomentadora da imersão de professores/as iniciantes nos eixos constituintes da docência”.

Tomamos os casos de ensino como estratégias formativas de indução e de imersão profissional conforme defendida por Rodrigues, Mizukami, Rocha e Domingues (2017), que os veem enquanto narrativas possibilitadoras da apropriação profissional, na medida em que implicam problematização, reflexão contínua sobre o fazer, reconstituição e rememoração das atividades e das práticas já vivenciadas, ente outros aspectos.

Outrossim, assumimos a imersão como mergulho de aderência à profissão que envolve professores/as aos elementos constituintes de seu fazer e aos eixos do trabalho pedagógico, num movimento que se dá de maneira a articular o compromisso social para com a profissão, asseverando que este não ocorre de modo único e isolado, mas em colaboração em que os saberes produzidos envolvem não apenas os elementos formais, mas as subjetividades, a sensibilidade, entre outros, como mobilizadores de aprendizagem profissional.

O percurso teórico-metodológico trilhado na pesquisa envolveu a articulação indução/imersão profissional de professores/as iniciantes, sendo esta uma experiência inventiva de construção de saberes e de elucidação dos eixos da docência. O caminho assumido ao longo da pesquisa maior foi pautado na dinâmica dos grupos de discussão, enquanto possibilitadores do diálogo e das interações, elementos estes necessários no trabalho com os casos de ensino, conforme Weller (2010).

A proposta de intervenção com os casos de ensino nos possibilitou produzir os dados a partir de suas vivências, de modo que estes foram analisados após, a partir da análise de conteúdo segundo Moraes (1999), como possibilidade de recriação e reinterpretção das produções, partindo assim em busca de compreender os significados e sentidos que ultrapassam a dimensão descritiva dos fatos expressos pelos/as participantes.

A seguir, apresentamos os achados de nossas análises, tomados sempre na articulação entre indução e imersão profissional pela via dos casos de ensino.

## **2 EXPERIÊNCIA DE INDUÇÃO PROFISSIONAL: EIXOS DA PROFISSÃO MOBILIZADORES DA IMERSÃO NA DOCÊNCIA**

Os elementos mobilizados na pesquisa se configuraram enquanto um exercício inventivo de indução profissional que pôde gatilhar a imersão na docência, na medida em que saberes foram compartilhados e apreendidos tomando como ponto de partida, as narrativas, as

memórias e as partilhas realizadas pelos/as professores/as iniciantes.

No que se refere às elaborações destes/as em torno da aderência à profissão por meio dos eixos constituintes da docência, a ênfase dos depoimentos se deu em torno da reflexividade, da coletividade e da significação enquanto eixos que emergiram das práticas. Vimos que as contribuições dos casos de ensino enquanto estratégia de indução profissional fomentadora da imersão na docência puderam ser percebidas ao longo do percurso, na medida em que as sinalizaram em seus posicionamentos, traduzindo-as enquanto aprendizado adquirido por meio da experiência mobilizada na pesquisa.

No que se refere à estas aprendizagens, um dos participantes afirmou:

É isso mesmo, na própria universidade a gente estuda muito sobre a prática, sobre refletir as nossas ações, sobre o diálogo, e eu acho que tanto na minha situação narrada quanto na sua, esses temas foram muito abordados, respeitar o outro, em si e no nosso caso eu creio que foi uma práxis, não foi uma ação pela ação sem sentido, mas foram atividades desenvolvidas que nos levaram a refletir em algum momento sobre a nossa prática, sobre o comportamento dos alunos, sobre o processo de ensino-aprendizagem, há também a questão da significação, do contexto, e eu acho que é isso, tudo que falamos envolve a prática docente, então eu acho que nos nossos dois casos de ensino estão presentes. (MG, 2ª Sessão de pesquisa, 2020).

No depoimento acima, podemos ver que o movimento promovido com os casos de ensino os/as permitiu a vivência de um processo de reflexão significativo, através da rememoração de elementos aprendidos desde a graduação, expressando um percurso de desenvolvimento de saberes que articula os aprendidos na formação inicial e os que foram oriundos de determinadas práticas, narradas nos casos que produziram.

Quanto ao exercício da reflexão crítica para professores/as, Giesta (2005, p. 25) afirma que a prática reflexiva precisa de fato ser desenvolvida desde a iniciação profissional de forma articulada, criando nos docentes um olhar mais dirigido para as possibilidades de aprendizagem dos estudantes, minimizando as possíveis ações inadequadas e descontextualizadas e orientando-os/as quanto à escolha de caminhos para o ensino.

Alarcão (1996, p. 175) também afirma que: “a reflexão baseia-se na vontade, no pensamento, na atitude de questionamento e curiosidade, na busca da verdade e da justiça” e vemos no depoimento que há essa vontade, essa busca por fazer sempre o melhor, evidenciando que vivenciar o movimento da pesquisa contribuiu para que, além de entender mais sobre suas turmas, pudesse transformar suas práticas de maneira significativa, como apresentado no excerto abaixo:

[...] a gente está ajudando na pesquisa só que **a ajuda de vocês para mim e pela fala de MG é enorme**, porque através dos casos de ensino nós estamos refletindo sobre nossas ações na sala de aula. Principalmente porque somos iniciantes, então temos um montão de coisa para aprender ainda. Mas a reflexão sobre os casos de ensino que estamos fazendo aqui toda semana está **ajudando a entender um pouco mais a nossa turma, nos ajuda a visualizar como podemos agir diante de determinadas situações**, então eu penso que esse movimento de troca e compartilhamento poderia sim ser usado por outros professores e principalmente com iniciantes, acredito que seria muito significativo pois para nós que estamos começando está sendo ótimo mesmo. Inclusive, penso que deve se espalhar na rede porque eu mesma queria muito

participar de outras formações assim. (MV, 4ª Sessão de pesquisa, 2020, grifo nosso).

A professora MV confirma que a formação possibilitou a reflexão ao mencionar que obteve ajuda quanto às demandas de sua turma, assim como direcionamentos para diferentes situações na escola. Além disso, apresenta a dimensão da significância, sinalizando que para professores/as em início de carreira, a intervenção com os casos de ensino pode se constituir como caminho de desenvolvimento profissional, partindo de seus dilemas e saberes em busca de possibilidades, novos fazeres e avanços.

Para além da reflexividade e da significância como eixos mobilizados pelos casos de ensino enquanto meios de imersão profissional, um terceiro eixo que surgiu dos depoimentos foi a coletividade. Sobre este, os/as participantes afirmam:

[...] mesmo sabendo que as dificuldades são diferentes de sala para sala, mesmo que sejam do mesmo ano, quando você partilha as experiências e dúvidas com professores do mesmo ano, ou até mesmo de outro como os do segundo ano, por exemplo na hora do “cafezinho” [...] eu sei que **partilhando a gente consegue ir clareando o caminho da gente**, então esses momentos aqui também são importantes porque ajudam nisso, porque **o que nós queremos é desenvolver da melhor forma nossa sala de aula**. (MV, 2ª Sessão da pesquisa, 2020 grifo nosso).

O aprendizado é algo constitutivo e processual em nossa profissão, em relação ao caso narrado este se revela na sensibilidade de perceber o outro, seja aluno, seja professor, enquanto sujeito aprendente e de saberes, e de perceber a importância da função social deste caso, ressaltando nossa postura profissional. (ME, 4ª Sessão da pesquisa, 2020).

Em suas narrativas, os/as professores/as iniciantes potencializam e consideram o valor das relações que são mobilizadas na escola como um meio de fortalecimento na profissão, trazendo a coletividade e a partilha enquanto meios de cooperação do grupo. Concordamos com Ponte (1998) ao afirmar que ambientes formativos que levam em conta os contextos coletivos podem favorecer o desenvolvimento profissional docente, configurando-se como lugares em que professores/as interagem uns com os outros, apoiam-se, ampliam seus repertórios e se acolhem nas diferentes demandas que urgem da sala de aula.

Pensamos, portanto, que a partir da intervenção com os casos de estes elementos que fazem parte da cultura da docência puderam ser problematizados, uma vez que os/as participantes puderam demonstrar em suas narrativas a tomada de consciência de seu papel social, rompendo com a condição de isolamento e competitividade que está posta em seu contexto de atuação, demonstrando responsabilidade para com a educação por meio do cuidado de sua postura profissional, de seus pares e de toda a escola.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensando sobre a necessidade de que novas estratégias de indução profissional sejam vivenciadas por professores/as iniciantes e considerando a imersão na docência como mergulho fundamental ao exercício da profissão, retomamos elementos da experiência vivenciada na pesquisa para concluir este texto, longe de finalizar as reverberações dos achados do estudo, mas no intuito de assinalar os ganhos para a carreira docente dos participantes/as do mesmo.

Vimos, portanto, que na medida em que elaboraram os casos de ensino a partir de suas práticas, professores/as não apenas descreveram situações ou saberes, mas compartilharam aprendizagens conosco e com os demais colegas, abertos a aprender e ensinar, postura que revela sensibilidade para com a docência, por meio da qual enxergam sentido em suas atividades, experimentando uma imersão na docência de forma consciente, significativa e sensível, colocando-se enquanto mediadores de seu próprio desenvolvimento, assim como dos/as colegas e estudantes.

Podemos concluir mencionando que a experiência com os casos se configurou como caminho de imersão na docência, pautado na coletividade e na emancipação, que não fugiu da dos/as professores mas, a aproveitou para propiciar um mergulho na profissão que os/as permitiu de maneira autônoma e criativa, experimentar a reflexividade, a coletividade, denotando o significado e os sentidos produzidos na profissão, percurso que poderá indicar a geração de uma nova cultura na escola, que os encaminhe a um desenvolvimento profissional significativo, fortalecido e consistente.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. Ser professor reflexivo. In: ALARCÃO, Isabel. (Org.). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto: Porto Editora, 1996. p. 171-189.

ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso. Políticas e Programas de Apoio aos professores Iniciantes no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 145, p. 112-129, jan./abr. 2012. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010015742012-000100008&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010015742012-000100008&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 07 fev. 2020.

CRUZ, G. B. da, Costa, E. C. dos S., Paiva, M. M. de S., & Abreu, T. B. de. (2022). Indução docente em revisão: Sentidos concorrentes e práticas prevaletentes. **Cadernos de Pesquisa**, 52, Artigo e09072. <https://doi.org/10.1590/198053149072>

FLORES, M. A. (2021). Necessary but non-existent: The paradox of teacher induction in Portugal. Profesorado: **Revista de Currículum y Formación del Profesorado**, 25(2), 123 - 144.

GIESTA, N. C. **Cotidiano escolar e formação reflexiva do professor: moda ou valorização do saber docente?** 2. ed. Araraquara: Junqueira & Marin editores, 2005.

MARCELO, C., MARCELO-MARTINEZ, P., JÁSPEZ, J. F. (2021). Cinco años después: Análisis retrospectivo de experiencias de inducción de profesores principiantes. **Profesorado: Revista de Currículum y Formación del Profesorado**, 25(2), 99-121.

MARCELO, C., VAILLANT, D. (2017). Políticas e programas de indução na docência na América Latina. **Cadernos de Pesquisa**, 47(166), 1224-1249.

MORAES, Roque. Análise de Conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, n. 37, 1999. [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4125089/mod\\_resource/content/1/RoqueMoraes\\_Anal1999.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4125089/mod_resource/content/1/RoqueMoraes_Anal1999.pdf). Acesso em: 10 fev. 2019.

PONTE, João Pedro. **Da formação ao desenvolvimento profissional**. Lisboa: Associação dos Professores de Matemática, 1998. p.27-44.

RODRIGUES, Ádria Maria R.; MIZUKAMI, Maria da Graça. N.; ROCHA, Simone, A.;

DOMINGUES, Isa Mara, C. S. **Caso de Ensino na formação de professores: quando a narrativa de uma adolescente provoca a reflexão/ formação.** R. Educ. Públ. Cuiabá, v. 26, n. 61, p. 13-30, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/2307>. Acesso em: 10 fev. 2019.

WELLER, Wivian. Grupos de Discussão: aportes teóricos e metodológicos. In: WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle (Orgs.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.